

15 DEZ 1993

O GLOBO

Derzi esnoba CPI e exalta sua riqueza

BRASÍLIA — Os membros da CPI da máfia do Orçamento não conseguiram pegar o deputado Flávio Derzi (PP-MS). Sem provas ou documentos que pudessem provar a denúncia do economista José Carlos Alves dos Santos de que Derzi conhecia o esquema de corrupção do Orçamento, os integrantes da CPI passaram à vexatória situação de inquiridores a inquiridos. Rindo muito, o filho do senador Rachid Saldanha Derzi (PP-MS) passou a maior parte do tempo exaltando a riqueza da família, edificada sobre 38 mil cabeças de gado e nada menos do que 20 fazendas. A CPI resolveu convocá-lo principalmente pelo excesso de emendas apresentadas ao Orçamento em seu único mandato. De 1991 até agora, patrocinou 129 emendas, totalizando US\$ 27,6

milhões.

Sem dados concretos que pudessem comprovar a prática de corrupção no encaminhamento dessas emendas, os parlamentares passaram a inquirir Flávio Derzi sobre seu patrimônio e a movimentação bancária de US\$ 9,5 milhões nos últimos cinco anos. Sem sucesso. Foi a deixa para que o depoente passasse a alardear sua fortuna pessoal, chegando a fazer brincadeiras sobre sua situação financeira privilegiada.

— A minha totalização não me assusta, bate com o meu patrimônio. Só queria fazer uma correção, porque houve um pequeno erro de US\$ 3 milhões na contabilidade da subcomissão de bancos — respondeu a uma pergunta do relator Roberto Magalhães sobre seu patrimônio.